

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	\$600 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Anunciam-se as oora. das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PRÓPRIETARIO E DIRECTOR—J. A. LACERDA JUNIOR

Composição e impressão na typographia de  
**Francisco Antonio d'Aguiar**  
Administração—RUA DA TORRE

FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originæes ejam ou não publicados não se restituem  
Anuncios permanentes e communicados  
preço convençionado.

## AS PAVOROZAS DE ZOLA

### III

E' esta a ultima.  
Que horribilidades! E com que extranho gaudio elles as descrevem!  
A terceira—mulher de Lucas—que é Suzanna, diz a pag. 544 e 45:

—«Ah! a ultima guerra, a ultima batalha! Foram tão terriveis, que os homens para todo o sempre partiram as suas espadas e despedaçaram os seus canhões. . .

Era no inicio das grandes crises sociaes que veem renovar o mundo, e eu soube estas horrorozas coizas, por homens, cuja razão estivera ponto de perder-se no meio d'esse choque supremo entre as nações.

Na crize tresloucada dos povos, prehes da sociedade futura, metade da Europa se tinha lançado sobre a outra metade, e os mais continentes seguiram-n'a: cruzavam-se esquadras sobre todos os oceanos, para a dominação das aguas e da terra.

Nem uma nação tinha podido conservar-se de lado, tinham-se arrastado umas ás outras, dois exercitos immensos entravam em linha, ardentos dos furores ancestraes, rezolvidos a esmagarem-se, como se, pelos campos vazios e estereis, houvesse por cada dois homens um homem a mais.

E os dois exercitos immensos de irmãos inimigos encontravam-se no meio da Europa, em vastas planicies aonde milhões de seres pudiam espedaçar-se. Sobre léguas e léguas desdobravam-se as tropas, seguidas d'outras de reforço, uma tal torrente d'homens, que durou a batalha um mez.

Todos os dias havia ainda carne humana para balas de espingarda e de artilharia. Não se gastava tempo sequer a retirar os mortos, os montões d'elles faziam paredes, por detrás das quaes novos regimentos inexgotaveis, vinham fazer-se matar. A noite não suspendia o combate, atacavam-se na escuridão.

O sol, em cada uma das suas auroras, illuminava vastos mares de sangue, um campo de carnificina aonde a horrivel ceára amontuava cadaveres em médas, cada vez mais altas. . . E, por toda a parte, cahia o raio, corpos de exercito inteiros desapareciam n'um trovão.

Os combatentes não tinham mesmo necessidade d'approximar-se nem de ver-se, os canhões matavam da banda de lá do horizonte, lançavam granadas, cuja expluzão lambia hectares de terreno, asphyxiava, envenenava.

Até do ceu balões lançavam bombas, incendiavam cidades na passagem.

A sciencia tinha inventado expluzivos, engenhos destruidores, capazes de levar a morte a distancias prodigiosas, de engulir bruscamente todo um povo, como um terremoto. . .

E que monstruozo massacre na ultima noite d'essa batalha gigantesca! Nunca até ahí semelhante sacrificio humano tinha fumegado debaixo do ceu!

Mais d'um milhão de homens tinha dormido alli, pelos vastos campos devastados, ao longo das ribeiras, atravez dos prados. Podia-se marchar horas e horas, sempre se

encontrava uma ceára mais larga de soldados trucidados, os olhos muito abertos, clamando a loucura humana com as suas bôccas escancaradas e sujas. . .

E foi esta a ultima batalha, de tal modo o espanto gelou os corações, ao despertar d'essa embriaguez horrivel, e de tal modo a cêrteza veio a cada um de que a guerra já não era possivel, com a omnipotencia da sciencia, soberana fautora da vida e não da morte.»

Termina aqui a horrida narração da terceira e ultima guerra de Zola, posta na bôcca de Suzanna.

Que bellas consonancias!

Repare o leitor bem n'isto: «E por toda a parte cahia o raio, corpos d'exercito inteiros desapareciam n'um trovão», porque «A sciencia tinha inventado expluzivos, engenhos destruidores, capazes de levar a morte a distancias prodigiosas, d'engulir bruscamente todo um povo como um terremoto»: mas «a guerra já não era possivel, como a omnipotencia da sciencia, soberana fautora da vida e não da morte!»

Esta nem ao diabo lembra! Que bellas consonancias, que grandes trapalhões!

A.

Lisboa, 15-5-907.

O assumpto palpitante da semana, e já dos ultimos dias da preterita, é o acto de força do governo, como uns lhe chamam e de fraqueza, segundo a opinção de outros; a dissolução da Camara dos deputados e a dictadura, que pretende seja larguissima, conservando por muito tempo fechadas as camaras.

E tudo se fez sem ser ouvido o conselho de Estado, nem a Concentração Liberal, o que causou o maior espanto nos progressistas.

O seu primeiro plano era abrir-as em janeiro, mas agora já não pensa n'isso; quer mais larga dictadura para fazer uma camara de deputados caracteristicamente sua e uma camara de pares a seu gosto e conveniencia.

Assim se comprehende de facto de abandonar o partido progressista, sem apoio de nenhum partido e só com a confiança da corôa.

A publicação dos decretos da dictadura e dissolução, e especialmente d'este, provocou nos jornaes dos partidos progressistas e regeneradores, grande indignação, resolução de que o chefe do governo guardou o mais rigoroso segredo.

Mesmo ao chefe progressista só depois dos decretos assignados por el-rei, lh'os mostrou, facto que muito o surpreendeu.

Segundo o que diz o «Correio da Noite» o seu partido reprova por completo tal attitud e orientação do

governo, especialmente no que se refere á dissolução da camara dos deputados e indefinida suspensão de trabalhos parlamentares, muito contraria ás bases em que foi feita a Concentração Liberal, que não permite a violação da Carta Constitucional e o desrespeito pela Lei.

Todos os jornaes, excepto os franquistas, commentam desfavoravelmente o rasgo de energia do governo, tomando um expediente que depois de D. Miguel nenhum outro o tomou igual.

Sobre o acontecimento dizem as «Novidades»:

«D. Miguel violou o seu juramento; dissolveu tambem inesperadamente as côrtes; não ouviu previamente o conselho de Estado—como a Carta lhe mandava; não marcou dia para as novas côrtes reunirem.—como a Carta tambem prescrevia. O mancomunar-se com os seus ministros, pactuar com elles a absorpção dos direitos populares com a violação escandalosa da constituição, que fôra confiada á sua lealdade, deulhe, na occasião, o ambicionado mando,—tal como elle o desejava, sem as peias e sem as restricções da Carta Constitucional. Mas atraz de tempo tempo vem. Os erros antigos, os erros que de longe veem, cumpriram-se, agravam-se extraordinariamente com outros, que se reproduzem depois de confissão delictuosa. Pobre D. Miguel! Seis annos passados, a 1 de junho de 1834, D. Miguel embarcava em Sines. Sem throino, sem bagagem, sem dinheiro, sem patria. Não perdeu só para si a situação real. Perdeu-a para os seus filhos. Perdeu-a para os seus descendentes.

O desforço popular, a vingança dos que recobraram, depois de sangrenta lucta, os direitos de que tinham sido espoliados, já não pôde alcançar o ministro de D. Miguel, o violento conde de Basto. Fallecera este um anno antes, em Coimbra.—já no periodo da romagem vagabunda em que andava, pelas provincias fóra, como nas operetas, a côrte do rei que violara o seu juramento, que rasgara a Constituição, que se entregara á administração e ás violencias d'um conselheiro tão perigoso. O desforço popular, a vingança dos que tinham sido por elle tão duramente espoliados nos seus direitos e regalias, não se deteve com respeito pelo morto. O corpo do ministro de D. Miguel foi tirado do tumulo. Os restos do conde de Basto, depois de arrastados, depois de dilacerados, para ultima ignominia, foram arremecados aos cães. Diz a tradição que até os cães recusaram a offerta.

Quando hoje lemos no *Diario do Governo* o decreto que dissolve as camaras.—decreto que, no proprio texto, na propria forma, dá o confronto e o precedente que acabamos de indicar—a incerteza, a amarga inquietação sobre o futuro de nós todos,—os que assim governam e os que assim somos governados,—abriu-se ante nós um escuro, um grande negro ponto de interrogação. Como acabará tudo isto? O passado diz-nos, no desengano das suas instructivas lições, que isto está tambem destinado. . . a acabar muito mal. Oxalá que as vinganças não vão até á profanação e ás violencias de que os ossos do conde de Basto vieram a soffrer,—mesmo no sepulchro da igreja onde tinham sido recolhidos, em Coimbra! . . .»

Segundo as noticias officiosas o ministerio promette governar com muita honestidade, respeitando as leis e direitos de cada um, prometendo publicar em breve varias medidas entre as quaes figuram as seguintes: processo especial para a cobrança de pequenas dividas commerciaes, melhoria de situação dos empregados publicos, criação de uma caixa de aposentações para operarios e classes trabalhadoras, subsidio a professores primarios e secundarios, e a estudantes pobres para estudos no estrangeiro, melhoria de situação dos sargentos e ainda outras.

Esperemos pois e veremos, de tantos promettimentos o que se faz.

Teve no dia 10 do corrente o seu bom successo, dando á luz um filho varão, a rainha Victoria, do visinho reino, que fica sendo o principe das Asturias. Chama-se Affonso Pio Christino Edmardo.

Por este grande facto se celebraram ruidosos festejos n'aquelle paiz.

## Consortio

Uniram-se pelos laços do matrimonio no sabbado preterito o sr. Manuel Lopes Bruno, conceituado commerciante d'esta villa, e natural de Mação, com a sr.ª Rozaria Quaresma, d'esta villa.

Foram testemunhas do acto os srs. Antonio de Vasconcellos, José Teixeira d'Aranjo e a esposa d'este nosso amigo, ex.ª sr.ª D. Adelaide de Souza Craveiro.

Vieram assistir ao casamento o pae do noivo que reside em Mação e seu irmão, commerciante em Redondo, que para aquellas localidades retiraram no dia 13.

Aos noivos desejamos muitas felicidades, como são dignos.



## PASSAPORTES

Conforme já no anterior numero dissemos, foi publicada a lei relativa a estes documentos, que a tanta gente interessa, pelo avultado numero de pessoas que infelizmente do nosso paiz sahe em procura dos meios indispensaveis á vida, que aqui não encontram.

São dispensados de passaporte os individuos nacionaes que pretendam sahir para as nossas possessões do ultramar, aos mesmos nacionaes que pretendendo sahir do reino para paizes estrangeiros não sejam considerados emigrantes, e ainda são d'elle dispensados os estrangeiros; salvo tratados e accordos em contrario.

São considerados emigrantes:

1.º—Os nacionaes que se dirigem para os portos estrangeiros do ultramar em navios de vella ou vapor, tendo ou não carreiras regulares, embora gozem do privilegio de paquetes, que se considerem como empregados no transporte de colonos e emigrantes; e n'elle sejam transportados, ou por preço, alimentação ou condições a ella correspondentes;

2.º—Os nacionaes, não comprehendidos na disposição anterior: que se prove tentarem sahir pela via maritima a fim de fixarem a sua residencia nos portos estrangeiros do ultramar, ou pela fronteira terrestre a fim de em portos estrangeiros ahi embarcarem para aquelles.

Aos nacionaes que não forem considerados emigrantes, nos termos d'aquella disposição, é facultativo para sahirem do reino munirem-se de passaportes com a taxa unica de 20000 reis, ou de bilhetes de identidade.

Os passaportes conferidos a emigrantes que pretendam sahir do reino pela via terrestre ou maritima ficam sujeitos á taxa de 60000 reis de emolumentos para o governo civil, não podendo aos ditos emigranter ser exigida, sobre os mesmos passaportes, qualquer outra retribuição, sob pretexto algum.

Os passaportes poderão ser expedidos tanto nos governos civis dos districtos da naturalidade dos imigrantes, como nos governos civis dos districtos em que estes sejam domiciliados.

A justificação da identidade e a demonstração dos requisitos exigidos são gratuitos.

A transgressão de qualquer d'estas disposições será punida como desobediencia, sem prejuizo da responsabilidade disciplinar.

Os passaportes, obrigatorios e facultativos, são documentos bastante para todas as sahidias subsequentes, sem outra exigencia mais qua a de serem visados nos governos civis, mediante a taxa unica de 500 reis, e a apresentação dos primitivos documentos, quando sobre a sua data haja decorrido um anno.

Os bilhetes de identidade serão revalidados para um novo periodo de cinco annos, mediante a taxa unica de 12500 reis.

As disposições da lei são applicaveis aos nacionaes que tenham obtido naturalisação em paiz estrangeiro antes de satisfeitas as obrigações do serviço militar, a cujo cumprimento poderão ser compellidos segundo os preceitos applicaveis das leis do recrutamento quando sejam encontrados em territorio portuguez.

Sahiu para Lisboa no dia 13, com demora de poucos dias, o nosso amigo sr. Bernardino Pacheco e

## ENGANOS

Para mim, as palavras «João Franco»  
Traduzem «altruismo, liberdade,  
Justiça, paz, amor, fraternidade»,  
Prendas innatas em Castello Branco!

E se outros liberaes lhes querem dar  
Fêdos, torpes, cruéis significados,  
E' porque são sujeitos abuzados  
Que não sabem pugnar sem insultar.

Mas no que elle andou mal, ó publicanos,  
Foi em dar aos «bandados» europeus  
E não dar aos «bandados» africanos.

Comtudo, enganos e sómente enganos,  
Que os grandes liberaes que honram a Deus  
Não podem ser injustos... nem immanos!

A.

Brito, muito considerado agente da companhia de séguros «A Equitativa» dos estados Unidos do Brazil, que ha tempo se acha n'esta villa, tendo realiado muitos seguros n'este concelho e nos seus limitrophes. Feliz regresso lhe desejamos.

De regresso da nossa Africa Oriental, chegou á sua casa no logar de Marvilla das Bairradas, o nosso assignante e amigo, sr. Antonio Victorino, sargento do corpo de policia de Moçambique.

Damos-lhe as boas vindas, folgando que chegasse de perfeita saude.

## Gabriel de Anunzio

Este grande escriptor italiano, residente em Florença, mandou elle proprio fazer o seu tumulo, encarregando da sua construcção o architecto Castellucci.

Elle mesmo fez a planta e escolheu o logar, que fica na embocadura do Pescara, rio que lhe inspirou muitos dos seus melhores versos e outros escriptos.

O monumento é de estyllo bizantino e de puro marmore de Paros.

Alguns jornalistas gracejando do projecto do escriptor enviaram-lhe o seguinte telegramma:

«Adoravel poeta!  
O mausoléu está prompto; só espera por ti. Despacha-te.»

Sempre o espirito de censura, ainda nas coisas mais justas e respeitaveis, como é a ideia do grande escriptor.

## A volta ao mundo

Para dar esta volta são necessarios 428 dias, andando bem e sem descanso d'um só minuto. Um automovel faria essa viagem em 40 dias. O som precisaria de 32 horas e meia para a percorrer. Uma bala levaria 21 e trez quartos. E a electricidade, passando por um fio de cobre, não chegaria a gastar a decima parte d'um segundo!

## O maior vapor

No Hudson—America ingleza—foi ha pouco lançado ao mar o maior navio que até hoje se tem construido.

Chama-se elle «Hendrik Hudson», e mede 122 metros de comprido por 25 de largo e 2.25 de calado. A sua construcção importou n'um milhão de dólares ou mil contos deréis. Pode transportar 5 mil passageiros.

## Doentes

Continua doente, de cama, a esposa do nosso amigo e assignante sr. João Pedro Godinho, proprietario da hospedaria—Cunha—n'esta villa. Muito desejamos as suas melhoras e sentimos o seu incommodo.

Sabemos que se acha melhor dos seus incommodos de saude de que ha tempo vem soffrendo e de que se está tratando em Coimbra, o nosso bom amigo, sr. Julio Farinha da Conceição, importante proprietario de Pedrogam Grande e presidente do municipio do mesmo concelho.

Muito folgamos.

Tambem está melhor do incommodo que o obrigou a guardar alguns dias o leito, o nosso amigo e assignante, sr. Manuel Lopes do Rego, zeloso chefe de conservação d'obras publicas.

Afim de fazer concurso para recebedor de concelho, sahio no dia 16 para Lisboa o sr. Carlos da Silva Graça.

Acompanharam-n'o os srs. Dr. Miguel Alexandre e Antonio Diniz Varella.

Esteve n'esta villa esta semana, o sr. Anselmo Vieira, pagador das obras publicas d'este districto.

Sahiu para Leiria a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Herminia Winckler, que passou algumas semanas em casa da familia Serra.

## Festividade

Realisa-se na segunda feira n'esta villa a festa a N. S. da Madre de Deus.

No arraial e ao fogo que amanhã se queima tocará a philarmonica da «Escola d'Amadores de Musica», d'esta villa.

E' orador o reverendo P.<sup>o</sup> Manuel dos Reis Mattos, vigario de Campello.

## Os sete peccados mortaes

**Soberba.**—A soberba paga-se por suas proprias mãos, e não consente que lhe fiquem a dever cousa alguma, ainda mesmo nas occasiões em que se acha desacompanhada da vaidade.

Rouchefoucauld.

**Avareza.**—A avareza é irmã bastarda da ambição, mas esta ultima envergonha-se do parentesco.

Walter Scott.

**Lucuria.**—Em vista do grande preço que pedia a famosa Lais, disse-lhe Demosthenes: «Não compro tão caro um arrependimento.

**Ira.**—A ira é como a loucura, incapaz de conter-se, esquece affectos de familia, arremette fogosa a tudo que emprehende, não attende a razões nem conselhos, sobressalta-se por coisas phantasticas, não póle distinguir verdade e justiça e parece-se com as ruinas que se despedaçam sobre as coisas que esmagam.

Seneca.

**Gula.**—«Contenta-te, ó estomago, com o devido e não te importunes pelo demasiado.»

Seneca.

**Inveja.**—A inveja é o peor dos males e o de que menos se compadece a pessoa que a causa.

Rouchefoucauld.

**Preguica.**—A preguica é a sepultura dos vivos.

## A carne de burro

Um habitante de Narthampon que se deu ao intertimento de provar a carne de muitos animaes, assegura que, de quantas provára, a mais saborosa é a do burro, cujo gesto se assemelha á de perú tenro.

## AGRADECIMENTO

Augusto Maria dos Santos, Manuel Thomaz Henriques e Manuel Rodrigues Costa, vêm por este meio agradecer ás pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada, sua saudosa sogra, e avó, a sr.<sup>a</sup> Maria Izabel, do logar do Troviscal, que se sepultou no dia 9 do corrente. A todos agradecem penhorados.

## Planços

Entre bachareis que ha annos se não viam:

—Os teus estudantes como vão!

—Acabam de formar-se ambos, e talvez sem favor; mas parece que sabiam mais ao 1.º anno, do que agora.

—Como? Não te comprehendo.

—Eu me explico: E' que ao 1.º anno diziam que eu não sabia nada; ao 2.º que sabiam muito mais do que eu; ao 3.º que sabiam mais; ao 4.º que sabiam tanto, até que agora confessam que o velho sabe alguma coisa mais do que elles.

Elle e ella n'um caminho solitario:  
—O' sr. Fulano, se você agora fosse maroto...

Ora! E tu não começavas para ahi a gritar!  
—Sim, sim. A cachopa é muito gritadeira, é... Ando tão rouquinha!...

N'uma reunião:  
Um espirituozo, ao ver uma mosca entre as espadas de certa don-



zella a quem queria fazer a côrte, toma-lhe a retaguarda e, reunindo toda a sua graça, diz:

—Minha senhora, previno a V. Exa. de que tem um animal nas suas costas.

A pequena, voltando immediatamente a cabeça, exclama:

—Ah!... Desculpe, senhor, não sabia que estava ahí!

## PREVENÇÃO

Previnem-se, para os devidos effeitos, os pretencos compradores dos bens do bacharel José Affonso Baetta Neves, da Castanheira de Pera, medico militar em Coimbra, e mais pessoas, de que este tem pendentes, no juizo de direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, junto da fallencia do Visconde da Castanheira de Pera, umas contas, nas quaes, a respectiva massa, lhe pede (ao referido Baetta Neves) cerca de **sette contos de réis**.

Figueiró dos Vinhos, 7 de Maio de 1900.

Por ordem do Banco de Portugal—

O seu procurador na dita fallencia  
Augusto d'A aujo Lacerda.

## ANNUNCIOS

### Boa casa de habitação

Situada no largo da Laranjeira, um dos sitios mais concorridos da villa, com boas lojas, primeiro andar e bom quintal com parreiras e arvores

Vende

**José Manuel Godinho.**

### MEIO CAIXEIRO

Precisa-se que tenha prática de mercearia, fazendas brancas e ferro em barra.

Dirigir a Benjamim Augusto Mendes.

### ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 26 do corrente mez de maio pelas 11 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos, se hão de arrematar em hasta publica a quem maior lance offerecer acima do valor da avaliação os bens constantes da carta precatória vinda da Comarca de Lisboa, da quinta varável, e extrahida dos autos de execução de sentença que a firma d'aquella cidade J. J. Ennes Guimarães & Companhia, move contra Manuel Vicente Carvalho, de S. Theotónio, Comarca de Odmira, cujos bens a requerimento d'aquella firma foram

arrestados ou o direito que o executado tem a elles, como herdeiro de seu pae João Carvalho, dos Pobraes.

### A arrematar

N.º 1

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um predio de castanheiros, matto e pinheiros, sito á Hortinha, limite dos Pobraes, cuja parte foi avaliada em... 4\$000

N.º 2

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um predio de terra de cultura de rega, com matto e arvores, sita aos Lantiscos, limite dito, cuja parte foi avaliada na quantia de... 47\$000

N.º 3

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um talho de terra de semeadura de rega, no mesmo sitio, cuja parte foi avaliada em 7\$500

N.º 4

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma terra de semeadura de rega, no mesmo sitio, cuja parte foi avaliada em... 9\$000

N.º 5

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um talho de terra com botarens, no mesmo sitio, cuja parte foi avaliada em... 5\$000

N.º 6

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma terra com castanheiros, no mesmo sitio, cuja parte foi avaliada em... 4\$000

N.º 7

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma testada de matto, denominada Cabeça Redonda, sita ao Fundo do Gorgulhão, cuja parte foi avaliada em quatro mil e quinhentos réis... 4\$500

N.º 8

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um talho de terra com arvores, sita ao Lameiro, cuja parte foi avaliada em... 7\$500

N.º 9

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma terra de cultura com arvores, no mesmo sitio, cuja parte foi avaliada em 12\$500

N.º 10

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma casa de habitação com quintaes e logradouros, cuja parte foi avaliada em 50\$000

N.º 11

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma terra com arvores, sita ao Cabão do Ramalho, cuja parte foi avaliada em... 4\$000

N.º 12

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um pequeno talho de terra, Atraz dos Quintaes, cuja parte foi avaliada em... 2\$500

N.º 13

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um olival defronte do Moinho, sito á Lombinha, cuja parte foi avaliada em... 22\$500

N.º 14

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma terra de semeadura de rega, com nateiro e oliveiras, sita á Vinha, cuja parte foi avaliada em... 13\$500

N.º 15

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma terra de semeadura com dois talhões, sita á Horta Velha, avaliada em... 4\$000

N.º 16

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um talho de terra

com carvalhos, sito ao Junqueiro, cuja parte foi avaliada em... 4\$500

N.º 17

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma terra de matto e arvores, no mesmo sitio, avaliada esta parte em... 1\$200

N.º 18

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma terra de matto, sita ao Valle das Serejeiras, avaliada esta parte em... 10\$000

N.º 19

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um talho de terra com oliveiras, sita á Horta Velha, avaliada esta parte em... 1\$500

N.º 20

A quarta parte ou o direito que o executado tem a uma terra de matto e pinheiros, sita ao Valle das Cerejeiras, avaliada esta parte em 1\$200

N.º 21

A quarta parte ou o direito que o executado tem a um olival, sito ao Porto, limite dos Pobraes, avaliada esta parte na quantia de... 10\$000

Por este annuncio são citados o comproprietario ou quinhoeiro João Carvalho, ausente em parte incerta, para assistir á praça, e todas as demais pessoas que se julguem com direito a estes bens a deduzil-o no prazo legal.  
Figueiró dos Vinhos, 1.º de Maio de 1907.

O Escrivão do 3.º officio  
Elycio Nunes de Carvalho.

O Juiz Presidente,  
João Ribeiro.

## CASA GODINHO

SUCCESSOR

**Manuel G. Santos**

(EM FRENTE DA EGREJA)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Grande redução de preços por motivo do balanço annual. Saldo em todos os artigos e variado sortimento.

Um enorme saldo de casimiras para fatos de homem.

Patentes e pannos crus e brancos em todas as larguras para lençoes.

Todos os artigos para enxovaes.

Atoalhados em linho e algodão.

Panno turco para lençoes de banho.

Chapeus e bonets para homem e creança.

Camisas, gravatas, collarinhos e luvas.

Guardas-sol e sombrinhas em todas as qualidades.

Bordados, rendas, modas e confeções.

Perfumarias, bijouterias e artigos para brindes.

Livros para escolas.

Machinas de costura da acreditadissima marca—*Memoria*—a presenças e a prompto pagamento.

Accessorios: agulhas, correias, borachas, almotolias, oleo, etc.

Bicyclettes da reputada marca—*Clement*.

Accessorios: camaras d'ar. pnenmaticos, guiadores, correntes, pedaes, raios, chaves e todas as peças (por encomenda).

Deposito das polvoras do Estado.

Alem dos artigos citados e muitos outros a—**Casa Godinho**—tem para revenda: Petroleo, Carbo-reto de cálcio, Cimento, Sulphato de cobre, Enxofre, Raphia e Mercearias. D'estas só vende generos de 1.ª qualidade e de absoluta confiança.

—Peçam amostras e confrontem preços.

### Tudo mais barato

NOTA: A—**Casa Godinho**—recommenda-se pela modicidade dos preços e pela seriedade e lisura de todas as suas transacções. Quem comprar na—**Casa Godinho**—tem a certeza de comprar bem.

## HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros—135

## LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** réis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** réis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurand-o o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

## CANTEIRO

**Manuel de Freitas**, com officina de canteiro em Loureira (Alvaizere) fornece cantarias para todos os pontos que lhe sejam pedidas

Preços fixos, **110 réis** por palmo lizo, e moldada, conforme os desenhos apresentados pelo freguez, por preço modico—que será ajustado.

## TYPOGRAPHIA

DE

FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

RUA DA TORRE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta bem montada typographia executam-se todos os trabalhos typographicos em todos os generos, para o commercio, repartições publicas, e para particulares.

Executa-se com pontualidade e perfeição quaesquer encomendas, por preços modicos.

Bilhetes de visita, desde **200** réis o cento, para o que tem grande variedade de cartões e typos do melhor gosto.



## A EQUITATIVA

DOS  
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — RIO DE JANEIRO

Filial em Portugal

LARGO DE CAMÕES, 11, 1.º — LISBOA

### Direcção da Filial

**PRESIDENTE** — *Julio Marques de Vilhena*  
Conselheiro d'Estado — Governador do Banco de Portugal  
Par do reino — Ministro d'Estado Honorario  
**VICE-PRESIDENTE** — *Cons. Dr. Manoel A. Moreira Junior*  
Ministro d'Estado Honorario  
Deputado da Nação — Lente da Escola Medica  
**DIRECTOR CONSULTOR** — *Conselheiro Dr. Luiz G. dos Reis Torgal*  
Advogado — Deputado da Nação  
**DIRECTOR MEDICO** — *Dr. Henrique Jardim Vilhena*  
**GERENTE** — *M. A. Pinho e Silva*

Não hesiteis em realizar o vosso seguro de vida na — **Equitativa dos Estados Unidos do Brazil.**

As vantagens que a mesma Sociedade vos offerece são inexcediveis e o plano de *Seguros com sorteio smestral em dinheiro* constitue a ultima palavra em **SEGUROS DE VIDA**

**SEGURO COM SORTEIO SEMESTRAL EM DINHEIRO**  
UNICAMENTE ADOPTADO PELA  
**Equitativa dos E. U. do Brazil**

Apolices sorteadas em Portugal até 15 de Outubro de 1906

20:180 — D. Amelia M. da Costa Barros — Porto	1:000\$000
20:070 — Dr. João Maria da Costa — Alpiarça...	1:000\$000
20:291 — Lino Joaquim d'Almeida Aguiar — Lisboa	1:000\$000
20:099 — José João Telhada — San,arem	1:000\$000
20:318 — D. Maria da Silva Catharino — Alpiarça	1:000\$000
20:230 — Dr. Antonio Cezar d'Almeida Rainha — Figueira da Foz	1:000\$000
20:755 — José Fernandes Rodrigues — Lisboa	1:000\$000
20:851 — Abilio de Mattos — Ponte de Lima	1:000\$000
20:613 — Joaquim C. Ivo de Carvalho — Lisboa	1:000\$000
20:581 — Manoel Ignacio d'Oliveira Amieiro — Lisboa	1:000\$000
21:094 — João da Silva Catharino — Alpiarça	1:000\$000
21:169 — Affonso Augusto Dias — Sabugal	1:000\$000
20:332 — José Rodrigues Ferreira Malva — Soure	1:000\$000
21:579 — José Martinho Rovisco Paes — Casa Branca	1:000\$000
21:435 — (Prov.º) Antonio Augusto Banha — Montemor-o-Novo	1:000\$000

A apolice n.º 20:180 de D. Amelia Marques da Costa Barros, foi novamente paga em virtude de sinistro, não interrompendo assim, o facto de ser sorteada, a sua validade.

## EM PEDROGAM GRANDE

Grande deposito de  
adubos chimicos

Aos revendedores fazem-se descontos

O Proprietario  
**Manuel Rodrigues**

## As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas agiarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel é

## HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOÃO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulizando-se no acieo.

### PREÇOS MODICOS

**Atenção!** — Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

### — CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — *João Luiz Junior*, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

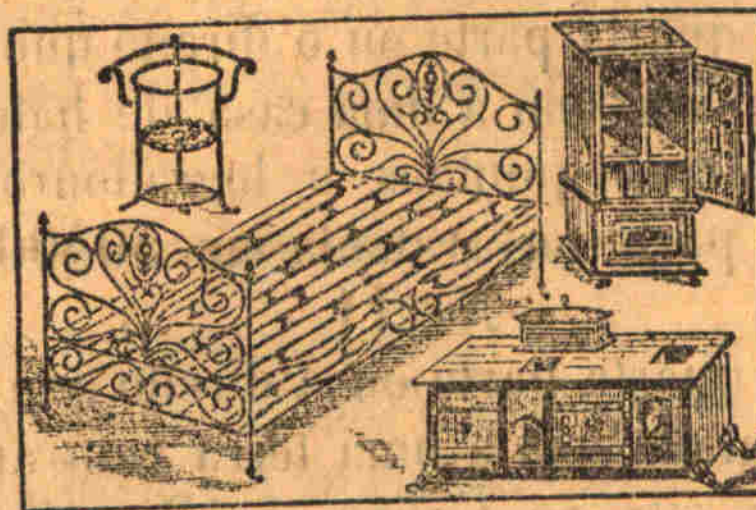
## NA LOJA

DOS

## QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

**camas de ferro a 2\$000,**

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza). — Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella). — Colchoaria completa. — Lavatorios (com todos os seus pertences). — Cabides de madeira.

— Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos). — Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques. — Grande sortido em armures (pretos e de côres). — Lenços de seda e de lã. — Relogios de meza (affiançados por um anno). — Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes. — Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes.**

NOTA. — Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

de qualidade igualmente superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de 300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'*A Editora*, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos a

**A EDITORA**

Administração em Lisboa — Largo Conde Barão, 50  
Filial no Porto, Lelo & Irmão, Carmelitas, 144